



UEd UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UEAD - UNIVERSIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

**UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO MÉDIO**

JOSÉ AUGUSTO MIRANDA SANTOS

MAMANGUAPE-PB

2023

JOSÉ AUGUSTO MIRANDA SANTOS

Catlogação na publicação

S218o Santos, Jose Augusto Miranda.

Um olhar crítico sobre o ensino-aprendizagem da língua espanhola na educação básica - ensino médio / Jose Augusto Miranda Santos. - Mamanguape, 2023.

47 f. : il.

Orientação: Fábio Pessoa da Silva. TCC
(Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Educação básica. 3. Ensino do Espanhol. 4. Ensino médio. I. Silva, Fábio Pessoa da. II. Título.

UFPB/CCA

CDU 37:811.134.2

Seção de catalogação e classificação

Elaborado por JONISMAR KENDYS DA SILVA LEO - CRB-4/2332

JOSÉ AUGUSTO MIRANDA SANTOS

**UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola.

Orientador/a: Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva

MAMANGUAPE-PB

2023

JOSÉ AUGUSTO MIRANDA SANTOS

**UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências Aplicadas
e Educação, da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Letras com
habilitação em Língua Espanhola.

Orientador/a: Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva

Aprovado em 17 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Fábio Pessoa da Silva

Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva
(Orientador – UFPB)

José Veranildo Lopes da Costa Junior

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior
(Examinador 1- UFPB)

Luana Francisleyde Pessoa de Farias

Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias
(Examinador 2- UFPB)

MAMANGUAPE-PB

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, e também a minha família por sempre estarem comigo em toda esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me presenteado com esta maravilhosa e riquíssima oportunidade de viver, e de poder dedicar-me ao meu crescimento e aperfeiçoamento intelectual.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva por ter paciência comigo nesta jornada.

“Ler é beber e comer. O espírito que não lê emagrece como o corpo que não come.”

Victor Hugo.

RESUMO

Um olhar crítico sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Básica - Ensino Médio analisa criticamente a percepção de docentes e discentes acerca do ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio em uma escola pública da Educação Básica na Paraíba. A Língua Espanhola é amplamente falada em todo o mundo, sendo o segundo idioma mais falado em termos de número de falantes nativos. Por isso, é essencial que os estudantes tenham a oportunidade de aprender e desenvolver habilidades na Língua Espanhola durante sua Educação Básica. A fundamentação teórica deste estudo traz autores, como Bogdan e Bliken (1994), Celada e González (2005), Freire (2011), Gil (1991), González (1999), Imbernón, Herrera e José (2013), Kulikowski e González (1999; 2000), Marconi e Lakatos (1999; 2017), Moita Lopes (1996), Rodrigues (2006), Zabalza (2004) e documentos oficiais, como o da Constituição Federal (1988), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2021) e Ensino Médio (2000), e a Base Nacional Comum Curricular (2017). São referenciais que embasam ainda mais as discussões em torno da dimensão da Língua Espanhola e o seu processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-analítico. Os resultados obtidos mostraram que no espaço escolar em questão, apesar do professor dispor de poucos suportes para ministrar suas aulas, e a disciplina contar com uma menor duração, o ensino consegue se efetivar através de estratégias lúdicas, já que consegue despertar a curiosidade nos alunos, os quais, mesmo tendo contato pela primeira vez com essa língua, reconhecem a sua importância, como conhecimento a ser apreendido e para a vida profissional.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Educação Básica. Ensino do Espanhol. Ensino Médio.

RESUMEN

Una mirada crítica a la enseñanza-aprendizaje de la Lengua Española en la Educación Básica – Secundaria – revela la importancia de un enfoque eficaz y adecuado en la enseñanza de esta lengua extranjera. La lengua española es ampliamente hablada en todo el mundo, siendo la segunda lengua más hablada en cuanto a número de hablantes nativos. Por lo tanto, es fundamental que los estudiantes tengan la oportunidad de aprender y desarrollar habilidades en el idioma español durante su Educación Básica. La fundamentación teórica de este estudio reúne a autores como Bogdan y Blikén (1994), Celada y González (2005), Freire (2011), Gil (1991), González (1999), Imbernón, Herrera y José (2013), Kulikowski y González (1999; 2000), Marconi y Lakatos (1999; 2017), Moita Lopes (1996), Rodrigues (2006), Zabalza (2004) y documentos oficiales, como la Constitución Federal (1988), los Parámetros Curriculares Nacionales para la Enseñanza Primaria (2021) y Secundaria (2000), y la Base Nacional Común Curricular (2017). Se trata de referentes que sustentan aún más las discusiones en torno a la dimensión de la Lengua Española y su proceso de enseñanza-aprendizaje en el espacio escolar. Se trata, portanto, de un estudio cualitativo, descriptivo-analítico. Los resultados obtenidos mostraron que en el medio escolar en cuestión, a pesar de que los profesionales cuentan con poco apoyo para impartir sus clases, y de que la asignatura tiene una duración más corta, la enseñanza se logra a través de estrategias lúdicas, ya que se logra despertar la curiosidad de los alumnos, quienes, a pesar de que por primera vez tienen contacto con esta lengua, reconocen su importancia como conocimiento a aprender y para su vida profesional.

Palabras-clave: Enseñanza y aprendizaje. Educación Básica. Enseñanza del español. Educación Secundaria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL	12
2.1 O ensino de Espanhol: aspectos linguísticos e pedagógicos	14
2.2 A formação de professores de Espanhol para a Educação Básica	17
2.3 A importância do ensino da Língua Espanhola.....	23
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
3.1 Natureza da pesquisa.....	26
3.3 Coleta dos dados e participantes da pesquisa.....	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
4.1 Com a palavra, a professora.....	30
4.2 Com a palavra, os estudantes	34
4.3 Discussão dos dados levantados	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa Voltado para o Professor	46
APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa Voltado para os Alunos.....	47

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Espanhola nas escolas públicas da Educação Básica é de extrema importância por diversos motivos. Primeiramente, o Espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, sendo oficial em 21 países, e possuindo mais de 460 milhões de falantes nativos. Além disso, o Espanhol é uma das línguas oficiais das Nações Unidas, e é amplamente utilizado nos meios de comunicação, na literatura e nas artes.

Aprender Espanhol proporciona aos estudantes a oportunidade de se comunicar com pessoas de diferentes culturas e países, ampliando seus horizontes e possibilitando uma maior compreensão da diversidade linguística e cultural. Ademais, o conhecimento do Espanhol pode abrir portas para oportunidades acadêmicas e profissionais.

O ensino da Língua Espanhola em escolas públicas na Educação Básica pode ser objeto de um olhar crítico sob diferentes perspectivas. Nesse contexto, é importante considerar aspectos como a metodologia de ensino, a formação dos professores, o material didático utilizado e a infraestrutura disponível nas escolas. Uma das principais questões que podem ser levantadas é a abordagem metodológica utilizada no ensino da Língua Espanhola. Em muitos casos, o ensino se baseia em uma abordagem tradicional e gramatical, focada na memorização de regras e na prática de exercícios de tradução. Essa abordagem pode limitar o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, já que não prioriza a prática oral e a interação em sala de aula.

Além disso, a formação dos professores de Espanhol pode ser um fator determinante para a qualidade do ensino. Muitas vezes, os professores não possuem uma formação específica na área ou não têm fluência adequada na Língua Espanhola. Isso pode comprometer a qualidade das aulas e dificultar o engajamento dos alunos no aprendizado. Outro aspecto relevante é o material didático utilizado no ensino dessa disciplina que, juntamente à falta de recursos audiovisuais e tecnológicos nas escolas, podem limitar as possibilidades de prática oral e interação em sala de aula.

A infraestrutura das escolas também pode ser um fator limitante para o ensino da Língua Espanhola. Muitas escolas públicas enfrentam problemas, como salas

superlotadas, falta de recursos audiovisuais e falta de acesso à internet. Essas condições precárias podem dificultar o desenvolvimento das habilidades dos alunos e limitar as oportunidades de aprendizado.

Tendo em vista a problemática apresentada, o objetivo geral deste estudo é analisar criticamente a percepção de docentes e discentes acerca do ensino do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio em uma escola pública da Educação Básica na Paraíba. O foco será examinar os desafios e as lacunas existentes nesse contexto educacional, identificando possíveis melhorias e soluções para promover um ensino mais eficaz e significativo da Língua Espanhola. No que se refere aos objetivos específicos, este trabalho se propõe a discutir o ensino da Língua Espanhola em escolas públicas na Educação Básica a partir de um olhar crítico-reflexivo; problematizar os desafios e os benefícios do ensino de uma língua estrangeira na Educação Básica; e analisar a percepção do professor e dos alunos do Ensino Médio acerca do ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Básica.

As discussões que serão levantadas tomam como base os estudos de autores, como Bogdan e Bliken (1994), Celada e González (2005), Freire (2011), Gil (1991), González (1999), Imbernón, Herrera e José (2013), Kulikowski e González (1999; 2000), Marconi e Lakatos (1999; 2017), Moita Lopes (1996), Rodrigues (2006), Zabalza (2004) e documentos oficiais, como o da Constituição Federal (1988), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2021) e Ensino Médio (2000), e a Base Nacional Comum Curricular (2017). São referenciais que embasam ainda mais as discussões em torno da dimensão da Língua Espanhola e o seu processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-analítico.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: além desta introdução, no capítulo 2, apresentamos o percurso histórico do ensino de Espanhol no Brasil; como essa língua passou a fazer parte do Currículo e se firmar enquanto disciplina importante para o alunado; além disso, também tratamos das minúcias que permeiam a formação continuada de professores. No capítulo 3, discutimos sobre a metodologia da pesquisa. Vale salientar que tal metodologia prezou pelo caráter qualitativo, e tomou como público-alvo a professora de Espanhol e os alunos que cursam o Ensino Médio em uma escola pública da Paraíba. No capítulo 4, daremos foco à análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário tanto com a professora quanto com seus alunos, através de suas respostas às questões envolvendo a dimensão do

Ensino de Espanhol. Por fim, o capítulo 5 apresenta as considerações sobre todo o desenvolvimento deste trabalho, refletindo sobre as discussões levantadas e apresentando as conclusões sobre os resultados alcançados com a referida pesquisa.

2 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

O ensino da Língua Espanhola em escolas públicas na Educação Básica é um tema de grande relevância e interesse, uma vez que a aprendizagem de uma segunda língua é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes e para a sua inserção em um mundo globalizado. Neste referencial teórico, faremos uma análise crítica desse ensino, abordando aspectos, como a importância do ensino de Espanhol, os desafios enfrentados pelos professores e alunos, as metodologias utilizadas e as possíveis soluções para melhorar a qualidade do ensino.

As questões discutidas neste capítulo têm como traçar um histórico do ensino da Língua Espanhola enquanto língua estrangeira no Brasil, visto que tal ensino tem se tornado cada vez mais relevante devido à proximidade geográfica e às relações comerciais e culturais entre o Brasil e os países hispanofalantes. O Espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, sendo oficial em 21 países, além de ser uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas. Portanto, aprender Espanhol pode abrir portas para oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais.

No Brasil, o ensino da Língua Espanhola como língua estrangeira começou a ganhar destaque na década de 1990, mais especificamente em 26 de março de 1991 tem-se a formação do MERCOSUL. Por isso, o ensino de Espanhol ganhou destaque, quando houve um aumento significativo na demanda por profissionais bilíngues. Desde então, diversas instituições de ensino têm oferecido cursos de espanhol para atender a essa demanda crescente. Além das escolas de idiomas, universidades e instituições de ensino superior também oferecem cursos de espanhol como parte de seus programas acadêmicos. Esses cursos geralmente são voltados para estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos na Língua Espanhola para fins acadêmicos ou profissionais específicos.

González e Kulikowski (1999; 2000) realizaram pesquisas sobre o estudo do espanhol no Brasil. Em seus estudos, exploraram diversos aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem da Língua Espanhola no contexto brasileiro. De maneira geral, o ensino da Língua Espanhola se destaca no Brasil, uma vez que são consideradas línguas neolatinas também conhecidas como línguas românicas, o que, supostamente, torna mais fácil sua compreensão. Por isso, os estudos sobre o seu ensino ganham pouco interesse para a construção do conhecimento. Esses autores também discutem sobre a motivação e as atitudes dos estudantes brasileiros em relação à aprendizagem do Espanhol. Eles examinam os fatores que influenciam a motivação dos estudantes, tais como a sua percepção da utilidade do Espanhol, o seu interesse na cultura e literatura dos países de Língua Espanhola, e as suas perspectivas futuras de carreira. Os pesquisadores também investigam o impacto de diferentes métodos e materiais de ensino na motivação e no envolvimento dos alunos nas aulas de Espanhol.

O estudo desses autores, ainda, indica que é preciso se aprofundar mais sobre as divergências e especificidades de acordo com cada língua, que o Espanhol e o Português são parecidos, mas não iguais, por isso têm que ser estudados de forma sistemática para conhecer as diferenças, assim afirma Kulikowski e González (1999, p. 15-19):

Por detrás de lo que parece «igual» o «casi igual» existen en el español y en el portugués maneras diferentes de organización que no son solo sintácticas, morfológicas o semánticas, sino que nos colocan en lugares diferentes para enunciar y significar y nos llevan a adoptar diferentes estrategias discursivas. (...) sin caer en la falsa transparencia y, sobre todo, sin reducir o empobrecer ambas lenguas.

No geral, a pesquisa de González e Kulikowski fornece informações valiosas sobre o estudo do Espanhol no Brasil. Seu trabalho contribui para uma melhor compreensão das motivações, níveis de proficiência e práticas docentes relacionadas ao ensino da Língua Espanhola no país. Nesse sentido, devemos também enfatizar que o ensino da língua espanhola no Brasil é influenciado por políticas educacionais. O Ministério da Educação (MEC) estabelece diretrizes e parâmetros curriculares para o ensino de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras, incluindo o Espanhol. No entanto, a implementação dessas diretrizes pode variar de acordo com as diferentes redes de ensino e escolas. Assim sendo, nas próximas seções, discutiremos

brevemente o ensino do Espanhol sob diferentes aspectos: linguístico-comunicativo, pedagógico e de formação de professores.

2.1 O ensino de Espanhol: aspectos linguísticos e pedagógicos

O ensino do Espanhol envolve uma série de aspectos linguísticos e comunicativos que são fundamentais para o aprendizado efetivo da língua. Os aspectos linguísticos incluem a gramática, o vocabulário e uma pronúncia entendível. Já os aspectos comunicativos envolvem a habilidade de se expressar oralmente e por escrito, bem como a compreensão auditiva e leitura. Sendo assim, é essencial que os professores adotem estratégias eficazes de ensino e proporcionem um ambiente de aprendizado interativo para que os alunos possam desenvolver suas habilidades no idioma em questão, porque,

O conhecimento é um processo para o qual colaboram aqueles envolvidos na prática da sala de aula, ou seja, compartilha-se aqui da ideia de que o conhecimento é uma construção social (...). Assim, a negociação patente na interação entre professor e aluno é que vai levar à construção de um conhecimento comum entre eles. (MOITA LOPES, 1996, p. 95-96).

Outro aspecto importante no ensino da Língua Espanhola como língua estrangeira no Brasil é que no contexto de algumas escolas faz-se uso de recursos didáticos adequados. Livros didáticos, materiais audiovisuais, jogos e atividades interativas são utilizados para auxiliar no processo de aprendizagem. Do mesmo modo, o uso da tecnologia também tem se mostrado uma ferramenta eficaz no ensino de idiomas, permitindo o acesso a recursos online, aplicativos e plataformas de aprendizagem virtual. Algumas universidades oferecem cursos de licenciatura em Letras – Espanhol, que preparam os estudantes para atuar como professores nas escolas. Apenas no estado da Paraíba temos em funcionamento seis cursos de graduação voltados para o ensino dessa língua.

O ensino da Língua Espanhola tem ganhado cada vez mais importância devido às relações comerciais e culturais com os países hispanofalantes. Diversas instituições de ensino oferecem cursos de Espanhol, seguindo diferentes abordagens e metodologias. Contudo, a falta de profissionais qualificados e a necessidade de

recursos didáticos adequados são desafios a serem enfrentados. A capacitação de professores e o uso da tecnologia são aspectos importantes nesse processo.

A instrução em língua estrangeira e a aprendizagem de línguas em geral são temas de grande importância no contexto educacional brasileiro. Neste trabalho, discutiremos sobre o ensino de língua estrangeira no Brasil, levando em consideração os documentos oficiais que norteiam essa prática, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

O ensino de língua estrangeira no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo dos anos. Anteriormente, o foco estava na gramática e na tradução, com pouca ênfase na comunicação oral e nas habilidades práticas de uso da língua. No entanto, com a evolução das teorias linguísticas e a necessidade de uma formação mais abrangente para os estudantes, houve uma mudança de paradigma no ensino-aprendizagem de línguas. Os documentos oficiais, como os PCN e a BNCC, têm um papel fundamental na definição das diretrizes curriculares para o ensino de língua estrangeira no Brasil. Os PCN para o Ensino Fundamental foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), publicados inicialmente em 1997, e têm como objetivo orientar as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras. Por outro lado, a BNCC estabelece os conteúdos que devem ser trabalhados em cada disciplina, incluindo o ensino de língua estrangeira.

Ademais, os PCN destacam a importância do desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, tanto na compreensão oral quanto na expressão oral e escrita. Da mesma forma, enfatizam a necessidade de contextualizar o ensino de língua estrangeira, relacionando-o com a realidade dos estudantes e com outras áreas do conhecimento:

Ao conhecer outra(s) cultura (s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (BRASIL; PCN, 2000).

Já a BNCC é um documento mais recente, que foi homologado em 2017. Ela estabelece as competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros devem

desenvolver ao longo da Educação Básica. No caso do ensino de língua estrangeira, a BNCC destaca a importância da interculturalidade, ou seja, do contato com diferentes culturas por meio da língua estrangeira. A BNCC usa os conceitos de competência que são definidos como:

a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8).

É importante destacar que a inclusão do Espanhol como língua estrangeira na BNCC tem como objetivo promover a formação integral dos estudantes, ampliando suas possibilidades de comunicação e interação em um mundo cada vez mais globalizado. Além disso, o ensino de Espanhol pode contribuir para o desenvolvimento da consciência intercultural e para a valorização da diversidade linguística. No entanto, não se pode falar da BNCC sem fazer uma crítica a ela. A BNCC instituiu no Brasil o monolinguismo. É o primeiro documento oficial que faz isso.

A BNCC, que passa a existir a partir da homologação em 2017 e 2018, fez com que muitos estados do Brasil passassem a investir no ensino de Espanhol em suas escolas públicas. Hoje, o Espanhol é ensinado em muitos estados e é considerado uma habilidade essencial para que os estudantes brasileiros tenham sucesso na economia globalizada. E apesar da resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 2016, que eliminou a obrigatoriedade do ensino do Espanhol nas escolas, alguns estados do Brasil continuaram a incluí-lo em seus currículos.

Segundo uma matéria publicada no jornal Folha de S. Paulo em 2017, o Governo do Estado da Paraíba argumentou que a língua espanhola é uma ferramenta importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas, e que também pode ajudar os alunos a melhor compreender outros idiomas, como o Português. A matéria também destacou que o Estado tem investido fortemente na formação de professores e no desenvolvimento de materiais didáticos sobre a disciplina. Outra matéria publicada no Jornal do Comércio em 2019, relatou que a inclusão do Espanhol no currículo das escolas públicas da Paraíba foi bem recebida tanto por alunos quanto por professores. De acordo com o artigo, muitos alunos acharam a língua interessante e fácil de aprender, fator que ajudou no desenvolvimento das suas capacidades de comunicação e a pensar de forma mais crítica.

No geral, embora a resolução do CNE possa ter tido o efeito de reduzir o número de escolas que ensinam Espanhol no Brasil, parece que alguns estados, como a Paraíba, optaram por continuar a incluir a língua nos seus currículos. Essa responsabilidade pelo ensino do Espanhol nas escolas públicas brasileiras foi transferida do Governo Federal para os estados na década de 1990. Essa alteração baseou-se no princípio da subsidiariedade, que atribui responsabilidades à autoridade competente mais baixa, neste caso, os estados.

Apesar das diretrizes estabelecidas pelos documentos oficiais, o ensino de língua estrangeira no Brasil ainda enfrenta desafios. Um dos principais é a falta de proficiência dos professores na língua que estão ensinando. Muitos docentes não possuem fluência adequada na língua estrangeira e isso acaba refletindo na qualidade do ensino. Outro desafio é a falta de recursos materiais e tecnológicos nas escolas. Muitas instituições não possuem laboratórios de idiomas ou acesso à internet, o que dificulta o uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Outrossim, a carga horária reduzida para o ensino de língua estrangeira também é um obstáculo. Muitas escolas oferecem apenas uma ou duas aulas por semana, o que não é suficiente para que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para se comunicar efetivamente na língua estrangeira.

Para superar esses desafios, é necessário investir na formação continuada dos professores, garantindo que eles possuam a proficiência necessária na língua estrangeira e estejam atualizados com as metodologias de ensino mais eficientes. Além de tudo, é fundamental disponibilizar recursos materiais e tecnológicos adequados nas escolas, possibilitando o uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de línguas.

2.2 A formação de professores de Espanhol para a Educação Básica

A formação de professores de Espanhol é um tema relevante e complexo, que envolve diversos aspectos relacionados ao ensino da Língua Espanhola e à preparação dos profissionais que atuam nessa área. Neste debate, discutiremos alguns dos principais pontos relacionados à formação de professores de Espanhol,

abordando tanto a formação inicial quanto a formação continuada desses profissionais.

Formação Inicial

A formação inicial de professores de Espanhol é o primeiro passo para a preparação desses profissionais. Ela geralmente ocorre em cursos de licenciatura em Letras - Espanhol, oferecidos por universidades e instituições de ensino superior. Durante essa formação, os futuros professores têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos sobre a língua espanhola, bem como desenvolver habilidades práticas relacionadas ao ensino.

Um dos aspectos fundamentais da formação inicial é o estudo da gramática e da estrutura da língua espanhola. Os futuros professores precisam dominar as regras gramaticais e conhecer as peculiaridades do idioma para poder ensiná-lo de forma eficaz. Além do mais, é importante que eles sejam capazes de analisar e interpretar textos em espanhol, bem como compreender as diferenças culturais entre os países hispanofalantes. Esse trabalho deve partir do professor, que irá se amparar em metodologias possíveis ao conteúdo pretendido. Assim, é fundamental que os professores dominem a língua espanhola em todos os seus aspectos: gramática, vocabulário, pronúncia, entre outros. Nesse contexto, é necessário que os professores tenham conhecimento sobre as diferenças entre o Espanhol falado em diferentes países e regiões, para que possam abordar essas variações em sala de aula com as metodologias e recursos adequados. Outro ponto relevante na formação inicial é o estudo das metodologias de ensino de línguas estrangeiras. Os futuros professores precisam conhecer diferentes abordagens pedagógicas e técnicas didáticas que possam ser aplicadas no ensino do Espanhol. Isso inclui o uso de materiais didáticos adequados, a utilização de recursos tecnológicos e a criação de atividades que estimulem a participação ativa dos alunos. Segundo Zabalza (2002, p. 145),

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência.

A investigação da Zabalza sobre a formação inicial de professores de Espanhol para o ensino básico tem como pano de fundo a importância crescente da

aprendizagem de línguas estrangeiras nos primeiros anos escolares. À medida que a globalização continua a moldar o mundo, a procura por alunos proficientes em línguas aumenta e o Espanhol é uma das línguas mais faladas. No entanto, o ensino do Espanhol como língua estrangeira (ELE) nos primeiros anos escolares enfrenta vários desafios, incluindo a falta de professores qualificados e programas de formação inadequados.

A pesquisa supracitada (2022) tem diversas implicações para a prática na formação inicial de professores de Espanhol para a educação básica. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de programas de formação abrangentes que incluam componentes teóricos e práticos. Em segundo lugar, enfatiza-se a importância de uma compreensão crítica das origens culturais dos alunos e do contexto social da sala de aula. Por último, sublinha a necessidade de oportunidades de experiência prática e *feedback* para garantir que os professores estejam bem preparados para enfrentar os desafios do ensino do Espanhol no ensino primário.

Nesse contexto, a formação inicial deve proporcionar aos futuros professores experiências práticas de ensino. Isso pode ser feito por meio de estágios supervisionados em escolas de idiomas ou em instituições de ensino regular, onde os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa vivência é fundamental para que os futuros professores possam desenvolver suas habilidades pedagógicas e lidar com situações reais de ensino.

Vale salientar que o ensino de Espanhol pode ser oferecido com habilitação única ou dupla habilitação, dependendo das diretrizes e regulamentações do país em questão. A habilitação única refere-se à formação de professores que são capacitados exclusivamente para lecionar a língua espanhola. Por outro lado, a dupla habilitação envolve a formação de professores que são qualificados para ensinar tanto o espanhol quanto outra disciplina, como português, história ou geografia.

A habilitação única no ensino de espanhol é voltada para profissionais que desejam se especializar exclusivamente na educação da Língua Espanhola. Os programas de formação nessa área geralmente incluem estudos linguísticos aprofundados, métodos de ensino específicos para o espanhol, literatura e cultura hispânica, além de estágios práticos em ambientes educacionais. Os profissionais formados com habilitação única estão preparados para atuar como professores de espanhol em escolas de idiomas, instituições de ensino regular e superior, empresas e outras organizações que demandem proficiência na língua.

Por outro lado, a dupla habilitação no ensino de Espanhol capacita os profissionais para lecionar tanto o idioma espanhol quanto outra disciplina específica. Isso permite uma maior versatilidade na atuação profissional, possibilitando que o professor atenda às demandas por diferentes disciplinas em instituições educacionais. Geralmente, os programas de formação para dupla habilitação incluem disciplinas relacionadas à segunda área de atuação do professor, além dos estudos específicos do idioma e cultura hispânica.

A escolha entre habilitação única e dupla habilitação no ensino de Espanhol depende das aspirações profissionais do indivíduo, bem como das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho. Aqueles que desejam se dedicar exclusivamente ao ensino da língua espanhola podem optar pela habilitação única, enquanto aqueles que buscam uma maior diversificação em sua carreira docente podem escolher a dupla habilitação. Em alguns contextos educacionais, a demanda por professores com dupla habilitação pode ser significativa, especialmente em escolas que buscam otimizar recursos humanos ao combinar habilidades em diferentes disciplinas. Por outro lado, em ambientes onde há uma demanda específica por profissionais especializados no ensino do espanhol, a habilitação única pode ser mais valorizada.

Formação Continuada

A Formação Continuada é um aspecto essencial na carreira dos professores de espanhol. Ela consiste na atualização constante dos conhecimentos e habilidades desses profissionais, visando aprimorar sua prática docente e acompanhar as mudanças no campo do ensino de línguas estrangeiras. Uma das formas mais comuns de formação continuada é a participação em cursos, workshops e eventos relacionados ao ensino do Espanhol. Essas atividades oferecem aos professores a oportunidade de conhecer novas abordagens pedagógicas, trocar experiências com outros profissionais e se atualizar sobre as tendências e inovações na área.

Tal Formação também pode ocorrer por meio da leitura de livros, artigos científicos e publicações especializadas sobre o ensino do espanhol. Através dessas fontes, os professores podem se manter informados sobre as pesquisas mais recentes na área e adquirir novos conhecimentos teóricos que possam ser aplicados em sua prática docente. Da mesma forma, a participação em grupos de estudo e discussões, tanto presenciais quanto online, permitem que os professores compartilhem suas

experiências, discutam desafios e busquem soluções para problemas comuns, podendo promover a reflexão crítica sobre a prática docente e estimular o desenvolvimento profissional dos participantes. Nesse caso:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNON; HERRERA; JOSÉ, 2013, p.75).

O autor enfatiza a importância de fornecer a esses professores os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para ensinar Espanhol de maneira eficaz aos alunos do ensino fundamental e médio. Outro aspecto importante da formação de professores de espanhol é a necessidade de abordar a diversidade de origens e necessidades de aprendizagem dos alunos. Imbernon, Herrera e José (2013) sugerem que os professores precisam ser formados para reconhecer e responder às diversas origens linguísticas e culturais dos seus alunos e para adaptar o seu ensino para satisfazer as necessidades de todos os alunos. Isso pode ser alcançado através do uso de ensino diferenciado e da integração de materiais e perspectivas multiculturais no currículo. Nesse sentido, a formação adequada dos professores de Espanhol é fundamental para garantir a qualidade do ensino dessa língua estrangeira. Professores bem preparados são capazes de transmitir conhecimentos de forma clara e eficaz, despertando o interesse dos alunos e promovendo seu aprendizado.

A formação de professores também contribui para o desenvolvimento desses profissionais. Ao adquirirem novos conhecimentos e habilidades, os professores se tornam mais confiantes em sua prática docente e estão mais preparados para lidar com os desafios do ensino de Espanhol. Assim, a formação dos professores também está diretamente relacionada à valorização da língua e cultura hispanofalante. Ao investir na formação desses profissionais, estamos reconhecendo a importância do Espanhol como língua estrangeira, e promovendo o intercâmbio cultural entre os países hispanofalantes e o Brasil.

Em linhas gerais, a formação de professores de Espanhol para o ensino básico é um processo complexo e contínuo, que requer atenção cuidadosa às necessidades específicas de professores e alunos. Ao priorizar o desenvolvimento da competência

comunicativa, abordando a diversidade de origens e necessidades de aprendizagem dos alunos, e proporcionando desenvolvimento profissional contínuo, os educadores podem garantir que o ensino da Língua Espanhola na Educação Básica seja da mais alta qualidade.

Nesse sentido, a formação continuada em ensino de Espanhol é um processo fundamental para aprimorar as habilidades e competências dos professores que atuam nessa área. Essa formação visa proporcionar atualização constante, promover a reflexão sobre práticas pedagógicas e oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o aprimoramento do ensino da língua espanhola. A importância desse tipo de formação reside no fato de que o contexto educacional está em constante evolução, com novas abordagens pedagógicas, recursos tecnológicos e demandas sociais. Assim, os professores precisam estar atualizados e preparados para atender às necessidades dos alunos, promovendo um ensino de qualidade e alinhado com as exigências contemporâneas. Os programas de formação continuada geralmente abordam temas como aquisição e aprendizagem de segunda língua, estratégias de ensino, uso de tecnologias educacionais, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, planejamento de aulas e atividades interdisciplinares. Além disso, as metodologias utilizadas visam estimular a participação ativa dos professores, promovendo discussões, análises de casos e práticas reflexivas.

De outro modo, os programas de pós-graduação, oferecem uma oportunidade única para os profissionais da área aprofundarem seus conhecimentos teóricos e práticos. Esses programas geralmente incluem disciplinas relacionadas à linguística aplicada, didática das línguas estrangeiras, estudos culturais, literatura hispânica, além da realização de pesquisas acadêmicas na área. Enquanto a formação continuada se concentra na atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores em exercício, os programas de pós-graduação visam oferecer uma formação mais ampla e aprofundada, preparando os profissionais para atuarem não apenas como docentes, mas também como pesquisadores e gestores educacionais.

Podemos considerar que tanto a formação continuada quanto os programas de pós-graduação têm um impacto significativo no ensino de Espanhol. Professores mais bem preparados tendem a promover um ambiente educacional mais estimulante e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos. Além disso, a pesquisa acadêmica realizada nos programas de pós-graduação pode gerar avanços teóricos e práticos relevantes para o campo do ensino de Espanhol.

2.3 A importância do ensino de Espanhol

A importância do ensino da Língua Espanhola é amplamente reconhecida no mundo inteiro. Como já falamos anteriormente, o espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, com mais de 460 milhões de falantes nativos e cerca de 580 milhões de pessoas que o falam como segunda língua. Além disso, é a língua oficial em 21 países, incluindo Espanha, México, Argentina, Colômbia e Peru.

Uma das principais razões para ensinar a Língua Espanhola é o seu crescente papel na economia global. A América Latina tem experimentado um crescimento econômico significativo nas últimas décadas, tornando-se uma região cada vez mais importante para os negócios internacionais. O Espanhol é a língua predominante nesses países e ter habilidades em espanhol pode abrir portas para oportunidades de emprego e negócios nessas regiões. Outrossim, a comunidade hispânica nos Estados Unidos está em rápido crescimento. Estima-se que até 2050, os Estados Unidos se tornarão o maior país de língua espanhola do mundo. Com isso em mente, aprender Espanhol pode ser extremamente vantajoso para os falantes de Inglês nos Estados Unidos, tanto em termos de oportunidades profissionais quanto de interação cultural.

Para Kulikowski e González (2000), aprender Espanhol pode abrir portas para oportunidades educacionais, profissionais e culturais. No âmbito educacional, o conhecimento da língua espanhola permite o acesso a uma vasta gama de literatura, filmes, música e outras formas de expressão cultural em espanhol. Isso enriquece a experiência acadêmica e amplia os horizontes culturais. Outra razão pela qual o ensino da Língua Espanhola é importante é o enriquecimento cultural que ele proporciona. A cultura hispânica tem uma rica história e tradições vibrantes que podem ser exploradas através do aprendizado da língua. A literatura, música, arte e cinema em espanhol são mundialmente renomados e oferecem uma perspectiva única sobre a diversidade cultural do mundo hispânico. No campo profissional, o Espanhol é uma habilidade valiosa em muitas áreas de trabalho. Com a globalização dos negócios, empresas estão cada vez mais buscando profissionais bilíngues que possam se comunicar efetivamente com clientes e parceiros internacionais. Essa Língua é particularmente importante em setores como, turismo, comércio internacional, relações públicas e ensino de idiomas.

Aprender Espanhol também pode trazer benefícios cognitivos, segundo Kulikowski e González (1999). Estudos mostram que aprender uma segunda língua

pode melhorar habilidades cognitivas, como memória, resolução de problemas e habilidades de pensamento crítico. Isso ocorre porque o aprendizado de uma nova língua envolve o desenvolvimento de habilidades de raciocínio abstrato e flexibilidade mental. Ademais, o aprendizado tal língua pode melhorar as habilidades cognitivas dos estudantes.

Estudos têm mostrado que aprender uma segunda língua pode melhorar a memória, a capacidade de resolver problemas e até mesmo retardar o envelhecimento do cérebro. O Espanhol, em particular, compartilha muitas semelhanças com outras línguas românicas, como o francês e o italiano, o que facilita o aprendizado dessas línguas adicionais no futuro. No contexto educacional, o ensino da Língua Espanhola também pode promover a inclusão e a diversidade. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de aprender uma língua estrangeira amplamente falada, as escolas podem ajudar a criar um ambiente mais inclusivo para estudantes de diferentes origens culturais e étnicas. Isso também pode promover uma maior compreensão intercultural e respeito pela diversidade. A proposta é promover uma formação integral do indivíduo. Portanto, trata-se de garantir uma educação de qualidade e de cobrir os processos de ensino e aprendizagem que integram o processo de ensino e aprendizagem em qualquer área do conhecimento presente no programa escolar. Assim, procurou-se garantir, por meio de leis e diretrizes do currículo, os mecanismos necessários para a orientação das escolas brasileiras, dos sistemas de ensino, no que diz respeito à organização, coordenação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas educacionais (BRASIL – PCN, 2018).

A importância do ensino de Espanhol no Brasil pode ser vista em diferentes aspectos. Primeiramente, o Espanhol é uma língua que está geograficamente próxima ao Brasil. Compartilhamos fronteiras com países hispanofalantes, como Argentina, Uruguai e Paraguai, além de termos uma extensa costa banhada pelo Oceano Atlântico, onde se encontram países como Espanha e Portugal. Essa proximidade geográfica cria oportunidades econômicas, culturais e turísticas para o Brasil. Do ponto de vista econômico, o conhecimento do Espanhol pode abrir portas para oportunidades de negócios e comércio com países hispanofalantes. O Brasil possui uma economia forte e diversificada, e estabelecer relações comerciais com países vizinhos pode impulsionar ainda mais o desenvolvimento econômico do país. Além disso, muitas empresas multinacionais têm sede em países hispanofalantes, e o conhecimento do Espanhol pode ser um diferencial para profissionais que desejam

trabalhar nessas empresas ou expandir suas carreiras internacionalmente. No âmbito cultural, o ensino de Espanhol permite aos brasileiros terem acesso a uma vasta gama de literatura, música, cinema e outras formas de expressão cultural dos países hispanofalantes. A língua é um elemento fundamental da identidade cultural de um povo, e aprender espanhol pode ajudar a compreender e apreciar melhor a diversidade cultural presente na América Latina, na Espanha e em outros países onde o espanhol é falado. Além do mais, o ensino de Espanhol no Brasil contribui para a formação de cidadãos mais plurilíngues e multiculturalmente competentes. Aprender uma segunda língua não apenas amplia as habilidades de comunicação, mas também desenvolve habilidades cognitivas, como pensamento crítico, criatividade e flexibilidade mental.

Apesar da importância do ensino de espanhol no Brasil, ainda existem desafios a serem superados. Um dos principais desafios é a falta de investimento e valorização do ensino de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras. Muitas vezes, o ensino de Espanhol é oferecido apenas como uma disciplina optativa ou não recebe a mesma carga horária que o ensino do inglês. Isso limita o acesso dos estudantes ao aprendizado do espanhol e dificulta o desenvolvimento de habilidades linguísticas sólidas.

Como já foi mencionado, outro desafio é a formação adequada de professores de espanhol. É fundamental que os professores tenham uma formação sólida na Língua Espanhola e metodologias de ensino atualizadas. Infelizmente, muitas vezes os professores não recebem a formação necessária para lecionar espanhol de forma eficaz, o que impacta diretamente na qualidade do ensino. Para superar esses desafios, é necessário um maior investimento em políticas públicas voltadas para o ensino de Espanhol no Brasil. Isso inclui a valorização do ensino de línguas estrangeiras nas escolas, a ampliação da carga horária dedicada ao ensino do espanhol e a melhoria na formação e capacitação dos professores. Além disso, é importante promover parcerias com instituições de ensino e organizações internacionais para fomentar intercâmbios culturais e acadêmicos entre o Brasil e os países hispanofalantes.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A proposta deste trabalho é investigar a realidade sobre o ensino da Língua Espanhola em escolas públicas na Educação Básica. Assim, este capítulo é destinado à apresentação de dados metodológicos referentes ao processo de constituição dos dados coletados durante a pesquisa de campo.

Ao buscar sobre a metodologia do trabalho encontro apoio nos teóricos, Marconi e Lakatos (2017), que discutem a metodologia de pesquisa em seu livro, fornecendo uma visão abrangente de vários aspectos relacionados à metodologia do trabalho científico. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 17), a metodologia nasce da concepção sobre o que pode ser realizado e a partir da tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz. Os autores começam definindo metodologia como o estudo de métodos, procedimentos e regras utilizadas na pesquisa; e depois ressaltam a importância de uma abordagem sistemática na investigação, que envolve seguir passos e diretrizes específicos para garantir a validade e confiabilidade dos resultados.

Levando em consideração a presente pesquisa feita, não foi preciso dados numéricos, pois a preocupação não está na quantidade de dados, mas na interpretação das informações lidas e coletadas em campo.

3.1 Natureza da pesquisa

Este trabalho é de cunho qualitativo, e tem como objetivo utilizar uma variedade de métodos e técnicas para coleta de dados, aplicações de questionários tanto para professores quanto para alunos, em uma escola estadual da Paraíba. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.47-51):

As pesquisas qualitativas procuram investigar as experiências vividas pelos participantes em determinado contexto, como eles interpretam as experiências vivenciadas e como estruturam o mundo social ao qual pertencem. O estudo de caso está inserido nesse paradigma.

Marcone e Lakatos (2017) têm uma visão bastante positiva em relação à pesquisa qualitativa. Eles acreditam que essa abordagem metodológica é

fundamental para compreender e interpretar os fenômenos sociais de forma mais aprofundada e contextualizada, e destacam que a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais rica e detalhada dos fenômenos sociais, pois garante que os pesquisadores mergulhem no contexto em que ocorrem. Para ele, ao utilizar técnicas, como entrevistas em profundidade, observação participante e análise de documentos, os pesquisadores podem capturar nuances e complexidades que não seriam possíveis apenas com dados quantitativos.

Outro ponto destacado por Marcone é a flexibilidade da pesquisa qualitativa. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que segue um plano rígido e pré-determinado, a pesquisa qualitativa possibilita que os pesquisadores se adaptem às mudanças e descobertas ao longo do processo. Isso gera uma abordagem mais exploratória e aberta, facilitando que novas questões e temas surjam durante a pesquisa.

Gil (1999) destaca que a pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca compreender e interpretar fenômenos sociais complexos, explorando as perspectivas e experiências dos participantes envolvidos. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se baseia em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa se concentra em dados descritivos e contextuais, buscando capturar a riqueza e a profundidade das experiências humanas.

3.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa está centrada no universo de professores e alunos atuantes em uma escola da Paraíba, localizada na cidade de Alagoa Grande-PB. Os horários de funcionamentos das aulas são os 3 turnos, manhã de 07:00 às 11:00, tarde de 13:00 às 17:00 e noite de 19:00 às 22:00. A escola é composta por um quadro de funcionários distribuídos em diretor 1, vice diretor 1, secretários 2, auxiliares administrativos 2, bibliotecário 2, professores 35, auxiliares de limpeza 8. A escola possui 14 salas de aulas climatizadas todas com TV e aparelho de som.

3.3 Geração dos dados e participantes da pesquisa

Para a realização da coleta de dados foi elaborado um questionário com 7 questões, todos com as mesmas perguntas objetivas e discursivas, para alunos do ensino fundamental de uma Escola Estadual da Paraíba; também foi elaborado um questionário para o professor de ensino de espanhol, com 6 questões com o mesmo objetivo de coleta de dados. Cada colaborador respondeu ao questionário individualmente, de forma espontânea e anônima. Os questionários foram aplicados presencialmente em 3 turmas de alunos das séries 1º, 2º e 3º ano, e com o seu respectivo professor, pois a escola possui apenas um docente de espanhol para todas as turmas. No geral, 15 alunos responderam ao questionário, que foi aplicado no mês de outubro deste ano.

De acordo com esse exposto, Marconi e Lakatos (1999, p. 100) destacam que:

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Nesse contexto, os dados são analisados e discutidos de modo qualitativo, tendo em vista os resultados que foram obtidos com as respostas tanto do professor de Língua Espanhola, quanto dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública da Paraíba.

Através de um termo de consentimento previamente assinado, conseguimos realizar a aplicação do questionário, a fim de coletar dados relevantes a esta pesquisa sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Básica. O questionário foi respondido por alunos da faixa etária entre 16 e 19 anos, das séries do 1º, 2º e 3º ano e aplicado pelo docente da sala com a supervisão do pesquisador.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem como finalidade analisar os resultados dos questionários aplicados ao professor de Língua Espanhola e aos alunos, cuja faixa etária desses últimos é de 16 a 19 anos. Ao formular estes questionários, ficamos receosos das respostas, haja vista que dentre os alunos, houveram os que responderam de forma incompleta às questões, porém com os resultados obtidos durante as análises, vimos o quanto os alunos se identificam com a Língua Espanhola, conforme mostraremos a seguir, o que nos deixa satisfeitos, mais confiantes, com a certeza de que estamos no caminho certo, mesmo com as dificuldades encontradas.

Acreditamos que o papel do ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Básica é de extrema importância, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de adquirir habilidades linguísticas em uma língua estrangeira amplamente falada e com grande relevância global. A inclusão do ensino dessa Língua na Educação Básica tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes compreender, falar, ler e escrever em espanhol. Além disso, tal disciplina também contribui para a formação cultural dos estudantes. Dessa forma, o ensino da Língua Espanhola pode ter benefícios cognitivos para os alunos, pois aprender uma segunda língua pode melhorar as habilidades de resolução de problemas, memória, concentração e flexibilidade mental. O aprendizado de uma língua estrangeira estimula o cérebro e promove o desenvolvimento cognitivo geral dos estudantes.

No contexto da globalização, o ensino da Língua Espanhola na Educação Básica prepara os alunos para um mundo cada vez mais interconectado. A Língua Espanhola é a segunda língua mais falada no mundo em termos de número de falantes nativos, atrás apenas do Mandarim. Aliás, é a terceira língua mais falada no mundo em termos de número total de falantes, incluindo falantes nativos e não nativos. Portanto, aprender Espanhol pode ser uma vantagem significativa para os estudantes em termos de comunicação global e oportunidades futuras.

4.1 Com a palavra, a professora

Por apresentar informações importantes para o nosso trabalho, a professora da disciplina, prestadora de serviço, na Escola pesquisada, na disciplina de Espanhol, tornou-se uma colaboradora para a minha pesquisa desenvolvida, no que se refere às suas respostas concedidas ao questionário.

A primeira pergunta foi sobre a sua formação profissional:

- Qual sua formação?

Eu sou licenciada em Letras-Espanhol, pós-graduada em Tradução de Espanhol.

Nas escolas públicas, o papel do professor de Espanhol é multifacetado e essencial para a formação dos alunos. Os professores de Espanhol são responsáveis por ensinar a língua e a cultura de povos de língua espanhola aos alunos e desempenham um papel crucial na promoção da diversidade linguística e cultural na sala de aula.

A relevância do professor ter formação na área para ensinar a Língua Espanhola é um ponto positivo significativo na colaboração, pois ele/ela pode oferecer uma abordagem mais eficaz e personalizada para ensinar a língua. A formação especializada em Espanhol pode auxiliar o professor a entender melhor a gramática, a cultura e a língua espanhola, o que pode ser transmitido para os alunos. Além disso, um professor com formação na área pode ser mais confiável e credenciado para ensinar a língua, o que pode aumentar a confiança dos alunos em sua capacidade de aprender.

Nesse contexto, fizemos a segunda pergunta:

- Há quanto tempo você ensina a Língua Espanhola?

Eu leciono há 12 anos desde 2011.

O objetivo do ensino de Espanhol nas escolas públicas é proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender uma segunda língua estrangeira e desenvolver habilidades linguísticas adicionais.

Ao longo de sua carreira, um professor da Língua Espanhola pode desenvolver diferentes habilidades e estratégias para lidar com o tempo de atuação eficazmente. Por exemplo, ele pode aprender a planejar suas aulas com mais precisão, a priorizar as atividades mais importantes e a delegar tarefas para os alunos. Nesse sentido, ao entender o tempo de atuação do professor da Língua Espanhola, os alunos podem se beneficiar com aulas mais eficazes e produtivas. Por exemplo, se o professor estiver mais organizado e focado, pode fornecer feedback mais preciso e relevante, o que pode ajudar os alunos a aprender mais rapidamente e eficazmente.

O tempo de atuação do professor da Língua Espanhola é um aspecto importante para considerar a prática desse ensino. De acordo com o exposto, os professores podem desenvolver habilidades e estratégias para lidar com o tempo de atuação eficazmente, o que pode ajudar os alunos a aprenderem mais e se beneficiarem com umas aulas mais produtivas.

Terceira pergunta:

- Sendo professor/a de Língua Espanhola em escolas públicas, como você enxerga o ensino dessa língua nas escolas brasileiras?

Precisa-se de muitas melhorias e investimentos específicos no ensino de língua. Capacitação para os profissionais, condições de melhores trabalhos.

Segundo a entrevista anterior, o/a profissional enxerga o ensino de língua nas escolas brasileiras como carente de muitas melhorias e investimentos específicos, capacitações para os profissionais, melhores condições de trabalho. No entanto, o ensino do Espanhol nas escolas brasileiras ainda enfrenta alguns desafios, sendo um dos principais a falta de professores qualificados e capacitados para lecionar a Língua Espanhola. Muitas vezes, os professores de Inglês são designados para lecionar também o Espanhol, mesmo sem terem uma formação específica nessa área. Isso pode afetar a qualidade do ensino e dificultar o aprendizado dos alunos.

Quarta pergunta:

- Como você avalia a prática de ensino de Espanhol em sua escola?
Apesar das dificuldades encontradas, o ensino é satisfatório, consegue-se provocar no aluno a curiosidade para aprender este idioma tão falado no mundo através de atividades lúdicas.

Ao avaliar a prática de ensino de Espanhol na escola onde leciona, a docente fala, apesar das dificuldades encontradas e enfrentadas no ensino, de sua satisfação. Ela consegue a atenção e provocar a curiosidade dos alunos para aprenderem o idioma tão falado no mundo, buscando trabalhar em sala de aula atividades lúdicas. A avaliação da prática de ensino de Espanhol em uma escola pode ser feita considerando diversos aspectos, como a metodologia utilizada, a qualificação dos professores, os recursos didáticos disponíveis, a carga horária dedicada ao ensino da língua e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Quinta pergunta:

- Você encontra dificuldades de ensinar o espanhol como língua adicional em sala de aula? Se sim, quais?

As dificuldades são a falta de material didático para se trabalhar em escola super lotada; módulo/aula reduzida para execução de aulas e atividade.

Ensinar o Espanhol como língua adicional em sala de aula pode apresentar algumas dificuldades, como a pronúncia, a gramática e o vocabulário. Porém, com estratégias pedagógicas adequadas e adaptadas às necessidades dos alunos, essas dificuldades podem ser superadas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas sólidas em espanhol. Nesse contexto, a falta de material didático é uma das principais dificuldades enfrentadas por professores que trabalham em escolas superlotadas. Quando há um grande número de alunos em uma sala de aula é difícil fornecer material suficiente para todos. Fator que pode resultar em uma falta de livros, cadernos, lápis e outros recursos essenciais para o aprendizado, como mais investimentos e novas políticas públicas para garantir a manutenção desse ensino.

A escassez de material didático pode ter um impacto significativo na qualidade da educação oferecida aos alunos. Sem acesso adequado a recursos educacionais,

os professores podem ter dificuldade em planejar e executar atividades de ensino eficazes. Outrossim, os alunos podem não ter a oportunidade de se envolver ativamente no processo de aprendizado, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. Outra dificuldade enfrentada em escolas superlotadas é a redução do tempo disponível para a execução de aulas e atividades. Com um grande número de alunos para atender, os professores podem ter que reduzir o tempo dedicado a cada tópico ou atividade, resultando em uma cobertura superficial dos conteúdos e na falta de tempo para explorar conceitos profundamente.

Sexta e última pergunta:

- Como você entende a obrigatoriedade do ensino de Espanhol nas escolas públicas, especialmente na Paraíba?

Uma boa iniciativa por parte do Estado é a oferta dessa segunda língua, uma vez que temos uma lei estadual que nos ampara na oferta deste ensino, apesar de muitas cidades não “atenderem esta lei”, por falta de vagas em concursos públicos específicos para essa área.

Na Paraíba, Projeto de Lei 1.509/2017 é o que dá amparo aos professores. Essa lei estabelece as diretrizes para a contratação e o funcionamento dos professores de Espanhol em escolas públicas do Estado da Paraíba. Entre seus pontos principais, a lei determina que os professores dessa disciplina devem ser contratados por meio de concurso público, e que eles devem ter o mesmo tratamento e benefícios dos professores de outras disciplinas. Contudo, muitos municípios na Paraíba não atendem à Lei e, por essa razão, contratam professores de Espanhol de forma irregular ou sem respeitar seus direitos. Das razões que podem levar a essa problemática pode-se considerar a falta de financiamento ou de infraestrutura para a implementação da Lei, ou simplesmente por ignorância ou desinteresse em respeitar os direitos dos professores.

A relevância de ofertar concurso público para professor de Espanhol é importante, pois garante que os melhores candidatos sejam contratados para ensinar a língua estrangeira, e que os professores contratados tenham os mesmos direitos e garantias como os professores de outras disciplinas. Aliás, o concurso público ajuda

a garantir a transparência e a imparcialidade na contratação de professores, evitando a possibilidade de favoritismo ou corrupção.

4.2 Com a palavra, os estudantes

Nesta parte das análises, discutiremos as repostas dos alunos ao questionário. Afim de preservar a identidade dos participantes, usaremos os termos Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4 e Aluno 5. Eis aqui a análise de dados:

- Qual sua idade?

Aluno 1: 16

Aluno 2: 17

Aluno 3: 18

Aluno 4: 18

Aluno 5: 19

Conforme se vê, a faixa etária dos alunos entrevistados é entre 16 a 19 anos, o que corresponde justamente ao período de curso do Ensino Médio.

- Você já fez algum curso de idiomas? Sim () Não ()

Para essa pergunta, todos os alunos responderam “Não”. Ou seja, nenhum deles fez curso de idiomas, só aplicativos nos celulares, como por exemplo: *Duolingo*. Os conhecimentos com a língua vieram através do ensino básico na escola. É importante observar que os desafios enfrentados pelos alunos podem variar dependendo de vários fatores, como a qualidade do ensino do idioma, os recursos disponíveis, a motivação dos alunos e os estilos de aprendizagem individuais. Nesse processo, algumas dificuldades comuns podem ser identificadas, por exemplo, a exposição e prática limitadas. Um dos principais desafios para os alunos das escolas públicas quando aprendem Espanhol após o Ensino Médio é a exposição limitada e as oportunidades de prática que tiveram com o idioma. Ao contrário dos alunos que

estudam Espanhol desde o Ensino Médio ou antes, os alunos de escolas públicas podem ter tido pouca ou nenhuma exposição ao idioma antes de ingressarem no Ensino Médio. Como resultado, eles podem não ter uma base sólida de vocabulário, gramática e/ou pronúncia.

Ademais, a terceira pergunta foi:

- Você acha importante o ensino de Espanhol em sala de aula? Sim () Não (). Por quê?

Aluno 1: Sim, porque além de receber conhecimento poderá ajudar na vida profissional.

Aluno 2: Sim, é importante conhecer um novo idioma.

Aluno 3: Sim, para expandir meus conhecimentos.

Aluno 4: Sim, porque aprendemos uma nova língua e tem mais conhecimento.

Aluno 5: Sim, aprender uma nova língua é interessante.

Todos os alunos acham importante o ensino de Espanhol, pois aprender uma segunda língua, para eles, é interessante, pois possibilita conhecer uma nova língua, outra cultura etc., e ajudará na vida educacional e profissional para bens futuros. Acredito que o ensino de Espanhol em sala de aula seja importante por diversos motivos: é uma das línguas mais faladas no mundo, sendo o segundo idioma nativo mais comum, atrás apenas do Mandarim; e é a segunda língua mais estudada como língua estrangeira, depois do Inglês. Portanto, aprender Espanhol pode abrir muitas oportunidades pessoais e profissionais.

O ensino de Espanhol em sala de aula é importante por sua relevância geográfica, cultural e econômica. Aprender esse tipo de língua pode abrir portas para oportunidades pessoais e profissionais, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No entanto, é fundamental garantir um ensino eficaz e de qualidade para que os alunos possam realmente adquirir as habilidades necessárias para se comunicar nessa língua.

Nesse ensejo, seguimos para a quarta pergunta:

- Quais são as principais dificuldades de aprender o Espanhol em sala de aula?

Aluno 1: A principal dificuldade é nunca ter visto e estudado antes, pois só tem esta língua no ensino médio, poderia ampliar desde cedo nas series iniciais.

Aluno 2: A falta de material, e de atenção pois possuem muitos alunos em sala de aula.

Aluno 3: A falta de material necessário.

Aluno 4: A língua é um pouco complicada por ter falsos cognatas.

Aluno 5: Não acho muita dificuldade, não.

Uma das principais dificuldades apontadas pelos alunos é a forma como o Espanhol é ensinado no Ensino Médio. Muitas vezes, o foco do ensino é voltado para a gramática e a memorização de regras, deixando pouco espaço para a prática da língua de forma comunicativa, podendo fazer com que os alunos se sintam desmotivados e tenham dificuldade em desenvolver habilidades de compreensão oral e expressão escrita. Outro desafio enfrentado pelos estudantes é o uso de falsos cognatos, que são palavras que têm uma aparência semelhante em Espanhol e Português, mas possuem significados diferentes. Essas palavras podem causar confusão e levar a erros de interpretação durante a leitura ou conversação na língua espanhola. Portanto, é importante que os alunos estejam cientes dessas armadilhas linguísticas e aprendam a identificar e compreender corretamente os falsos cognatos.

A quantidade excessiva de alunos em sala de aula também pode ser um obstáculo para o aprendizado efetivo do Espanhol. Com turmas grandes, os professores podem ter dificuldade em dar atenção individualizada aos alunos, o que pode afetar negativamente o progresso de cada estudante. Somado a isso, a interação e a prática da língua podem ser limitadas em um ambiente com muitos alunos, dificultando o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral. Mais um aspecto mencionado pelos alunos é a falta de material didático adequado. Muitas vezes, os livros e recursos utilizados no ensino de Espanhol não são atualizados ou não são adaptados às necessidades dos alunos, o que pode acarretar em dificuldades no processo de aprendizagem, pois os materiais podem não ser interessantes ou relevantes para os estudantes.

Para superar essas dificuldades, é importante que o ensino de Espanhol seja repensado e adaptado para atender às necessidades dos alunos. É fundamental que haja um equilíbrio entre o ensino da gramática e a prática comunicativa da língua. Em consequente, os professores devem buscar métodos e estratégias que incentivem a

participação ativa dos alunos, promovendo a interação e a prática da língua em situações reais. Assim, torna-se importante investir em materiais didáticos atualizados e diversificados, que sejam atrativos para os alunos e estejam alinhados com as suas necessidades e interesses. Recursos audiovisuais, jogos e atividades interativas podem ser utilizados para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente. A redução do número de alunos por turma também é uma medida que pode contribuir para um ensino mais efetivo do Espanhol. Com turmas menores, os professores têm mais tempo e recursos para dar atenção individualizada aos estudantes, identificar suas dificuldades específicas e oferecer suporte personalizado.

Nessa linha de pensamento, seguimos com a quinta pergunta:

- Qual a importância para você de aprender uma segunda língua?

Aluno 1: Alguns trabalhos precisam de algum idioma por isso é bom aprender.

Aluno 2: Ter mais conhecimento.

Aluno 3: Porque um dia eu posso precisar.

Aluno 4: Poder viajar para outros países.

Aluno 5: Porque o mercado profissional exige que saibamos outra língua além da língua portuguesa.

Aprender uma segunda língua é de extrema importância em diversos aspectos da vida. Não apenas amplia as oportunidades de comunicação e interação com pessoas de diferentes culturas, mas também traz benefícios cognitivos, sociais e profissionais significativos. Com base nas respostas anteriores, exploraremos a importância de aprender uma segunda língua, em detalhes.

No que diz respeito aos benefícios cognitivos, aprender uma segunda língua tem um impacto positivo no desenvolvimento. Estudos mostram que pessoas bilíngues têm melhor capacidade de resolver problemas, pensamento crítico e habilidades de tomada de decisão. O processo de aprender uma nova língua envolve o desenvolvimento da memória, concentração e habilidades multitarefa.

Com relação aos benefícios sociais, o aprendizado de uma segunda língua também traz benefícios significativos. Ao dominar outra língua, você pode se comunicar com pessoas de diferentes origens culturais e étnicas, o que promove a compreensão intercultural e a tolerância. Isso pode levar a amizades mais profundas

e relacionamentos mais significativos com pessoas de todo o mundo. Além do que, ser capaz de se comunicar em mais de uma língua aumenta a confiança e a autoestima, permitindo que você se sinta mais confortável em situações sociais diversas.

No que concerne aos benefícios profissionais, no mundo globalizado atual, ter habilidades em uma segunda língua é altamente valorizado no mercado de trabalho. Aprender uma língua estrangeira pode abrir portas para oportunidades de emprego internacionais e aumentar suas perspectivas de carreira. Muitas empresas têm operações em vários países e valorizam funcionários que podem se comunicar efetivamente com clientes e parceiros em diferentes idiomas. A proficiência em uma segunda língua pode levar a salários mais altos e melhores benefícios.

Considerando os benefícios culturais, aprender uma segunda língua também permite que você mergulhe na cultura associada a essa língua. Você pode ler literatura, assistir a filmes, ouvir música e apreciar outras formas de arte em seu idioma original, sem depender de traduções. Isso proporciona uma compreensão mais profunda da cultura e permite que você aprecie as nuances e sutilezas que podem ser perdidas na tradução. Outrossim, aprender uma segunda língua ajuda a desenvolver uma mentalidade global, permitindo que você veja o mundo a partir de diferentes perspectivas.

Passemos, então, para a sexta pergunta:

- Depois do ensino médio, pretende conhecer mais sobre a língua espanhola?
Sim () Não. Por quê?

Aluno 1: Sim, acho interessante e essencial para a vida.

Aluno 2: Sim, para poder viajar para outros países.

Aluno 3: Sim, pretendo sim para sair fora do Brasil e ter avanço profissional.

Aluno 4: Não, não tenho interesse

Aluno 5: Sim, porque gosto da língua acho bonito.

Depois do Ensino Médio, alguns alunos não querem continuar a estudar o Espanhol, enquanto a maioria sim, pois muitos tentam entrar na faculdade pelo ENEM e se identificam com a língua como opção para língua estrangeira descrita no ato da inscrição, pois eles relatam que a língua pode-lhe proporcionar êxito em futuros

próximos. Após concluir o Ensino Médio, é uma ótima ideia buscar conhecimento adicional sobre a Língua Espanhola. Aprender um novo idioma pode trazer inúmeros benefícios pessoais e profissionais, além de expandir horizontes culturais e facilitar a comunicação em diferentes partes do mundo.

Ademais, a sétima pergunta:

- Você acredita que aprender Espanhol vai acrescentar na sua formação para o futuro profissional e pessoal? Sim () Não () Por quê?

Aluno 1: Sim, porque pode facilitar uma experiência internacional, tanto profissional como pessoal.

Aluno 2: Talvez sim, é uma experiência bem profissional.

Aluno 3: Sim, porque vai facilitar minha vida.

Aluno 4: Sim agrega muito no currículo.

Aluno 5: Sim, o mercado profissional de trabalho exige uma segunda língua, então é importante.

Acreditamos que aprender Espanhol pode acrescentar na formação tanto profissional quanto pessoal. Aprender uma língua estrangeira como essa pode abrir muitas portas de oportunidades em termos de carreira e pode ser uma habilidade valiosa para o mercado de trabalho. Aliás, conhecer uma língua estrangeira pode melhorar sua capacidade de se comunicar com pessoas de diferentes culturas e *backgrounds*, o que pode ser benéfico em muitas situações da vida. Conforme se vê, os alunos consultados também acreditam na relevância de aprender uma língua estrangeira como forma de crescimento profissional. O Espanhol, por todos os motivos aqui elencados, é uma opção de língua bastante promissora para estrangeiros que desejam ampliar seus limites culturais e profissionais.

4.3 Discussão dos dados levantados

Diante dos dados alcançados na pesquisa, reservamos esta seção para a discussão e análise acerca do ensino de Língua Espanhola na escola investigada. A

inclusão da Língua Espanhola no currículo escolar das escolas públicas, determinada pela Lei 11.161/2005, trouxe consigo a necessidade de oferecer suporte adequado para o desenvolvimento dessa disciplina com qualidade. Mas, apesar de disponibilizar os livros didáticos e dicionários de Espanhol, o Governo Federal deixou de oferecer o suporte necessário para fortalecer a Língua Espanhola no currículo escolar.

Entretanto, a implementação dessa Lei enfrentou diversos desafios. Um dos principais problemas foi a falta de investimento em formação de professores especializados em Língua Espanhola. Muitos docentes não possuíam conhecimento suficiente para lecionar a disciplina de forma adequada, o que comprometeu a qualidade do ensino. Outro entrave enfrentado foi a falta de infraestrutura adequada para o ensino da Língua Espanhola, já que boa parte das escolas carecem de salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, como projetores e computadores, que são essenciais para o ensino de línguas estrangeiras. Isso limitou as possibilidades de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas.

A implementação de um novo currículo nas escolas públicas brasileiras de ensino médio tem sido uma tarefa desafiadora, conforme relatado pela professora entrevistada neste estudo. Apesar dos esforços para fornecer recursos adequados, os recursos não eram satisfatórios, e isso gerou um grande esforço dos educadores, pois esta disciplina não era oferecida antes e, como resultado, os alunos não tinham conhecimentos básicos para desenvolver as atividades mais complexas exigidos pelo material didático adequado às aulas/séries em que foram inseridos. Por essa razão, nos últimos anos, o governo do estado da Paraíba tem feito esforços para melhorar a qualidade do ensino da língua espanhola nas escolas públicas. Em 2017, a Secretaria Estadual de Educação emitiu uma resolução estabelecendo o Espanhol como disciplina obrigatória em todas as escolas públicas de Ensino Médio do estado. A resolução também estabeleceu diretrizes para o ensino do Espanhol, incluindo o uso de materiais autênticos e o desenvolvimento da consciência cultural.

Na escola onde aplicamos o questionário, pode-se perceber o desempenho da professora em cumprir seu papel, que é ensinar em todas as séries da escola, nos turnos manhã, tarde e noite. Não obstante as dificuldades e os desafios que a cercam, ela sempre dá conta de lecionar, com aulas dinâmicas e lúdicas, como já relatado. Mesmo os materiais didáticos deixando a desejar, ela trabalha o cotidiano com músicas, filmes, séries de tv etc., para que os alunos possam interagir na aula.

Por isso, de acordo com Paulo Freire, ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que os pais desejem bons professores para seus filhos, poucos anseiam que seus filhos tornam-se professores. De acordo com o exposto, pode-se afirmar que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, e esses profissionais continuam sendo desvalorizados. Ainda assim, apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

Sobre os alunos em suas respostas podemos perceber seus desempenhos ao responderem o questionário, o comprometimento que eles tiveram em suas respostas, que foram claras e objetivas. Dessa forma, foi muito gratificante ver o interesse pelo ensino da Língua Espanhola e o reconhecimento da sua importância diante de todas as dificuldades enfrentadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um olhar crítico sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Básica – Ensino Médio – revela a importância e os desafios enfrentados nesse processo educacional. A Língua Espanhola é uma das línguas mais faladas no mundo, sendo considerada uma língua global devido à sua relevância econômica, cultural e política. Portanto, é fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de aprender essa língua durante sua formação escolar.

Para superar esses desafios, é necessário investir na formação contínua dos professores, proporcionando-lhes oportunidades de aprimoramento nessa área do conhecimento e em metodologias de ensino mais atualizadas. Nesse contexto, é importante disponibilizar materiais didáticos adequados e recursos tecnológicos nas escolas, para enriquecer as aulas e promover a prática oral e a interação entre os alunos.

Em relação à abordagem metodológica, é fundamental adotar uma abordagem comunicativa no ensino da Língua Espanhola que priorize a prática oral e a interação em sala de aula. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam suas habilidades comunicativas de forma mais efetiva, tornando o aprendizado mais significativo e motivador. No que diz respeito à formação dos professores, é

necessário investir em programas de capacitação específicos para o ensino dessa disciplina, garantindo que os professores tenham fluência adequada na língua e conhecimento atualizado sobre metodologias de ensino. Do mesmo modo, é importante incentivar a participação em cursos de imersão linguística e intercâmbios culturais, para que os professores possam vivenciar a Língua Espanhola em contextos reais.

Quanto ao material didático, é fundamental disponibilizar livros e recursos atualizados, que atendam às necessidades dos alunos, promovam a prática oral e a interação em sala de aula, e possam explorar recursos audiovisuais e tecnológicos, como vídeos, áudios e aplicativos, para enriquecer as aulas e tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo.

No que se refere à infraestrutura das escolas, é necessário investir na melhoria das condições físicas das salas de aula, garantindo espaços adequados para o ensino da Língua Espanhola. Nesse contexto, também é importante disponibilizar recursos audiovisuais e acesso à internet, para que os alunos possam utilizar ferramentas digitais no processo de aprendizado.

O ensino da Língua Espanhola em escolas públicas na Educação Básica pode ser objeto de um olhar crítico. Para superar os desafios enfrentados nesse contexto, é necessário investir na formação dos professores, no desenvolvimento de materiais didáticos adequados e na melhoria da infraestrutura das escolas. Somente assim será possível proporcionar um ensino de qualidade que promova o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos.

Nesse percurso, é correto considerar que o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola muitas vezes enfrenta obstáculos que podem comprometer a eficácia do processo, como a falta de recursos adequados para o ensino da língua. Um contexto comum é que muitas escolas não possuem materiais didáticos atualizados e recursos tecnológicos que possam auxiliar os alunos no aprendizado do Espanhol. Fator que pode ocasionar em aulas monótonas e pouco estimulantes, o que dificulta o engajamento dos estudantes.

Ademais, a formação dos professores também é um fator crucial para o sucesso do ensino-aprendizagem da Língua Espanhola. Muitos professores não possuem uma formação específica na área de ensino de línguas estrangeiras, o que pode afetar negativamente a qualidade das aulas. Por essa razão, é essencial que os

professores recebam capacitação adequada e contínua, para que possam desenvolver metodologias eficazes e atualizadas para o ensino do Espanhol.

Outro ponto importante é a falta de prática oral da Língua Espanhola nas aulas. Muitas vezes, o foco é dado apenas à gramática e ao vocabulário, deixando de lado a prática da comunicação oral. Nessa ótica, é fundamental que os alunos tenham a oportunidade de praticar a Língua Espanhola de forma oral, por meio de atividades interativas e dinâmicas, para que possam desenvolver suas habilidades de fala e compreensão auditiva.

É importante ressaltar a importância de uma abordagem intercultural no ensino-aprendizagem da Língua Espanhola. A língua está intrinsecamente ligada à cultura dos países hispanofalantes, e é imprescindível que os estudantes tenham conhecimento e compreensão dessa cultura para uma aprendizagem mais significativa. O ensino dessa disciplina deve ir além do ensino da gramática e do vocabulário, incluindo também aspectos culturais, históricos e sociais.

Com base nos dados da pesquisa, constatamos que no espaço escolar em questão, apesar da profissional dispor de poucos suportes para ministrar suas aulas, e a disciplina contar com uma menor duração, o ensino consegue se efetivar através de estratégias lúdicas, já que consegue despertar a curiosidade nos alunos, os quais, mesmo tendo contato pela primeira vez com essa língua, reconhecem a sua importância, como conhecimento a ser apreendido e para a vida profissional.

Destarte, para superar esses desafios e promover um ensino-aprendizagem eficaz da Língua Espanhola é necessário investir em recursos didáticos atualizados, capacitação dos professores, prática oral da língua e uma abordagem intercultural. E nesse ensejo, é preciso incentivar o uso de tecnologias educacionais, como aplicativos e plataformas online, que podem auxiliar no processo de aprendizado, portanto.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 47-51.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf >. Acesso: 22 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC/PCN, 2000, p. 30. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf >. Acesso: 19 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONZÁLEZ, N. M. La Investigación en Español/lengua extranjera en Brasil: desplazamientos teóricos y recorridos a seguir. In: **Tecendo o Hispanismo no Brasil**, Rio de Janeiro: CCLS, 1999. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/001468959> >. Acesso: 19 set. 2023.

IMBERNOM, Francesc Muñoz; HERRERA, Canto; JOSÉ, Pedro. La Formación y el Desarrollo Profesional del Profesorado en España y Latinoamérica. **Revista Electrónica Sinéctica**, Jallisco/México, n. 41, julio-diciembre, 2013, p. 75. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/998/99828325009.pdf> >. Acesso: 23 out. 2023.

KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo; GONZÁLEZ, Neide T. Maia. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. In: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, 1999, n. 9, p. 15-19. Disponível em: < <https://silo.tips/download/anuario-brasileo-de-estudios-hispanicos> >. Acesso: 03 out. 2023.

KULIKOWSKI, M. Z. M.; GONZÁLEZ, N. M.. Los Estudios de Lengua Española en Brasil. In: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos: suplemento el hispanismo en Brasil, embajada de España en Brasil**, 2000. Brasília: Thesaurus. Disponível em: < https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2007/22_pizarro.pdf >. Acesso: 19 set. 2023.

MARCONI; Marina de Anmdrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999, p. 100.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017, p. 17.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996, p. 95-96.

ZABALZA, Miguel A. **O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 145.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa Voltado para o Professor

- 1- Qual sua formação?
- 2- Quanto tempo você ensina a língua espanhola?
- 3- Sendo professor/a de língua espanhola em escola pública, como você enxerga o ensino dessa língua nas escolas brasileiras?
- 4- Como você avalia a prática de ensino de espanhol em sua escola?
- 5- Você encontra dificuldades de ensinar o espanhol como língua adicional em sala de aula? se sim quais?
- 6- Como você entende a obrigatoriedade do ensino de espanhol na escola pública, especialmente na Paraíba?

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa Voltado para os Alunos

1- Qual sua idade?

2- Já fez algum curso de idiomas?

() sim () Não. Se fez, qual e por quanto tempo?

3- Você acha importante o ensino de espanhol em sala de aula?

() Sim () Não

Por que?

4- Quais são as principais dificuldades de aprender o espanhol em sala de aula?

5- Qual a importância para você de aprender uma segunda língua?

6- Depois do ensino médio, pretende conhecer mais sobre a língua espanhola?

() Sim () Não

Por que?

7- Você acredita que aprender espanhol vai acrescentar na sua formação para o futuro profissional e pessoal?

() Sim () Não

Por que?